

Conjunturas das Safras e de Exportação

1

A produção de grãos brasileira está estimada em 358 milhões de toneladas. O volume é 1,6% superior ao obtido na safra passada -, o que representa um incremento de 5,7 milhões de toneladas no montante a ser colhido. Os números apontam a expectativa de recorde na safra impulsionada pelo bom desempenho da soja, do milho e do sorgo, conforme dados apresentados no **8º Levantamento da Safra de Grãos**, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 14/05/26.

Projetada em 180,1 milhões de toneladas a produção de soja deve atingir um marco inédito, superando a previsão anterior em 978 mil toneladas, o equivalente a um ajuste de 0,5%, com 98,3% da área já colhida. Em termos de volume a ser obtido é esperado um crescimento de 8,6 milhões de toneladas para a oleaginosa em referência à safra 2024/25 -, o que representa um aumento de 5%, marcando o sétimo crescimento nas últimas dez safras.

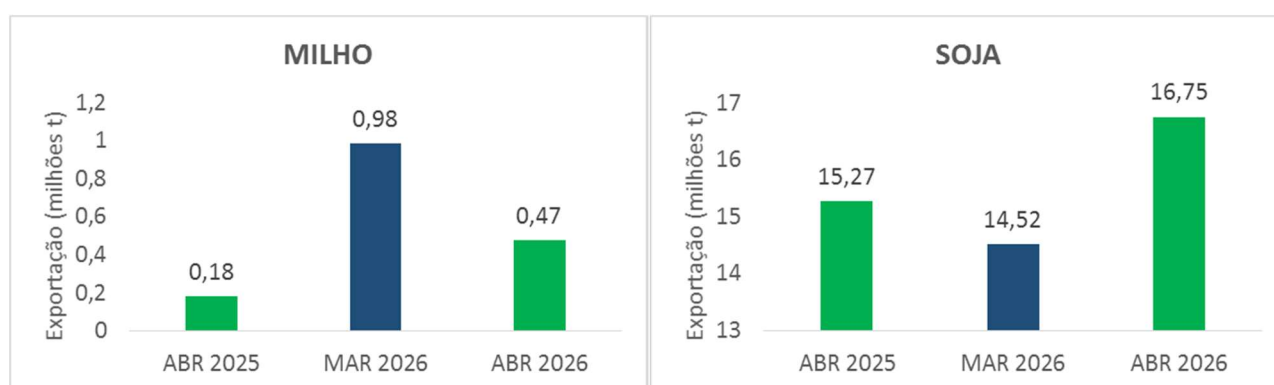
Destaque também para o milho primeira safra que voltou a apresentar aumento na área semeada em relação aos últimos anos, refletindo uma colheita de aproximadamente 28,5 milhões de toneladas, superando em 3,5 milhões de toneladas à produção anterior. Para o total das três safras do milho a Companhia estima que seja colhida a segunda maior produção da série histórica, estipulada em 140,2 milhões de toneladas.

No âmbito externo, a soja operou em alta em meio à combinação de clima, avanço das safras e expectativas ligadas ao comércio internacional, apoiada, também, pela expectativa de importantes compras chinesas dos Estados Unidos, que teve o plantio avançado com previsões climáticas favoráveis em parte das regiões produtoras, apesar das atenções permanecerem voltadas para toda a safra norte-americana. De acordo com fontes de mercado, a Bolsa de Chicago continuará sendo influenciada pelo andamento desse plantio, além de ser sustentada pela falta de umidade nas Grandes Planícies Centrais. Em relação ao milho a alta em Chicago foi limitada, mas sustentada pela falta de umidade nas Grandes Planícies Centrais, especialmente em Nebraska, com a previsão de uma área menor destinada ao milho, aumentando a sensibilidade do mercado às condições climáticas. O avanço do petróleo, da mesma forma contribuiu para expectativas ligadas ao uso mais intenso de etanol.

As exportações brasileiras de grãos seguem no radar do mercado. Fontes apontam para a preocupação com possíveis impactos nas tensões envolvendo o Irã, um dos principais compradores do milho brasileiro. Segundo analistas, o recrudescimento dos combates pode comprometer o fluxo de embarques para a região do Golfo Pérsico, e o atendimento a vários demandantes locais aumentando a oferta disponível no mercado interno e pressionando os preços dos grãos no Brasil.

Um fator de sustentação para o cereal no mercado físico brasileiro continua sendo a demanda das usinas de etanol por milho, especialmente no Centro-Oeste e a do setor produtor de proteína animal. Conforme analistas, os preços internacionais do petróleo mantêm o biocombustível competitivo, estimulando as indústrias a seguirem ativas na compra do cereal e contribuindo para a sustentação das cotações, enquanto o aumento do consumo interno de farelo de soja e DDG de milho - (Dried Distillers Grains ou Grãos Secos de Destilaria) é um coproduto rico em proteínas e energia, gerado durante a produção de etanol a partir do milho.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

Os fretes apresentaram tendência de alta nas principais praças em que o cultivo ocorreu na primavera/verão, enquanto as cotações seguem em tendência de baixa nas praças cujo cultivo ocorre no outono/inverno. Tal comportamento está relacionado à dinâmica de oferta e demanda.

No primeiro caso, a colheita segue em andamento, com intenso fluxo de grãos em direção às indústrias, aos portos, às granjas e aos municípios com forte atividade de comércio atacadista. No segundo, o plantio da nova safra foi iniciado e não há estoques de passagem oriundos da safra anterior, uma vez que toda a produção já foi comercializada e entregue.

O custo do transporte continua pressionando os valores do frete, tendo como principal fator de influência a alta do óleo diesel.

Na praça de Irecê foi registrada alta nos fretes diretamente relacionada à elevação dos preços do óleo diesel e ao aumento da demanda por transporte, tanto para o escoamento de milho e mamona, quanto para o transporte de olerícolas, especialmente cebola, cenoura e beterraba.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães o avanço da colheita de soja e milho resultou em aumento da demanda por serviços de transporte destinados às indústrias, aos portos, às granjas e aos municípios com forte atividade de comércio atacadista. Simultaneamente, observou-se redução na oferta de prestadores de serviço, em razão da migração de parte dos transportadores para o Centro-Oeste do país. A combinação entre o aumento da demanda, a redução da oferta de transporte e a elevação nos preços do óleo diesel contribuíram para a alta praticada nos fretes.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete apresentou redução nos valores praticados, apesar da elevação dos custos de transporte. A demanda por serviços logísticos diminuiu no último mês em razão do esgotamento dos estoques de milho da safra 2024/25, ocorrido ainda em março -, o que pressionou os fretes para baixo. Além disso, a ausência de perspectivas de valorização das cotações do milho levou os produtores a comercializarem integralmente seus estoques.

No mercado externo, conforme dados do Comex Stat, em abr/26 foi registrada elevação nas exportações dos produtos do complexo soja e de algodão não havendo registros de exportação de milho.

O aumento nas exportações de soja está relacionado à comercialização da safra atualmente em colheita que amplia a disponibilidade do produto para o mercado externo.

Com relação ao algodão, a maior quantidade exportada está associada à valorização das cotações no mercado internacional, fator que incentiva o direcionamento do produto para exportação, reduzindo os estoques de passagem.

Por outro lado, a inexistência de exportações de milho no período está relacionada à priorização do atendimento da demanda interna que permanece aquecida. Esse cenário decorre, principalmente, da entrada em operação de usinas de etanol de grãos na região do Extremo Oeste da Bahia, bem como da redução dos estoques de passagem; fatores que limitam a disponibilidade do cereal para embarques externos.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	255,00	290,00	305,00	20%	5%
	ILHÉUS (BA)	1100	280,00	300,00	315,00	13%	5%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	220,00	230,00	240,00	9%	4%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	295,00	340,00	360,00	22%	6%
	RECIFE (PE)	1600	350,00	390,00	410,00	17%	5%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	125,00	115,00	5%	-8%
	VITÓRIA (ES)	1600	220,00	245,00	220,00	0%	-10%
	RECIFE (PE)	600	230,00	250,00	225,00	-2%	-10%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	350,00	350,00	370,00	6%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

O comportamento dos fretes agrícolas no Distrito Federal pode ser caracterizado como um período de transição: ainda em patamar elevado, porém, com tendência de estabilização e início de acomodação após o pico da safra. A Tabela 2 apresentada a seguir, mostra os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas a partir do Distrito Federal, considerando diferentes destinos e rotas, bem como suas respectivas variações percentuais.

Em comparação com mar/26, os fretes rodoviários a partir do Distrito Federal apresentaram aumento em todas as rotas da amostra. Cabe ressaltar que a colheita da soja se estende até abril no DF, todavia, perde intensidade ao longo do mês, resultando em fretes ainda elevados, mas com menor pressão de alta.

A demanda por transporte permanece firme, no entanto, em desaceleração. Abril ainda registrou movimentação relevante de grãos, impulsionada pela colheita da soja e pelo início da logística da segunda

safrá (milho). Contudo, a demanda deixa de operar em nível de pico e passa a um patamar moderado/regular, resultando em menor disputa por caminhões e em um mercado mais equilibrado entre oferta e demanda.

O diesel manteve-se em patamar elevado, após as fortes altas observadas em março. Esse cenário sustentou o custo operacional em níveis altos e, como consequência, impediu uma queda significativa nos fretes, mantendo os preços “ancorados” em níveis acentuados. O custo do combustível segue como o principal fator de sustentação do piso do frete.

As variações positivas nas rotas com origem no Distrito Federal situaram-se entre 1% e 8%, com maior destaque os trechos com destino os estados de Minas Gerais (Araguari e Uberaba) e Santa Catarina (Imbituba), que apresentaram os maiores aumentos. Em abril passado a demanda por transporte no Distrito Federal não apresentou picos, permanecendo sustentada pelo volume ainda elevado de produção e pela dependência logística da região Centro-Oeste. O mercado neste período operou em equilíbrio, sem escassez significativa de caminhões, ainda com boa movimentação.

O comportamento dos combustíveis no Distrito Federal em abr/26 foi marcado por relativa estabilidade, após as fortes elevações registradas em março. Observou-se leve recuo nos preços, dentro de um movimento de acomodação. A expectativa é de um mercado mais estável em relação ao período de pico da safra, ainda que com preços em patamar elevado.

Para os próximos meses, a tendência para os fretes agrícolas no Distrito Federal indica continuidade de preços pressionados, sem oscilações abruptas como as observadas em períodos de pico de safra. O comportamento do mercado seguirá fortemente condicionado ao preço do diesel e ao cenário externo.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	130,00	153,33	165,00	27%	8%
	UBERABA (MG)	523	153,33	186,67	193,33	26%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	313,33	333,33	336,67	7%	1%
	SANTOS (SP)	1085	320,00	356,67	365,00	14%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	318,33	361,67	366,67	15%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	333,33	390,00	406,00	22%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	323,33	366,67	378,33	17%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A conjuntura da safra em Goiás apresentou dinâmicas distintas para a soja e o milho, tanto no campo quanto no mercado. No caso da soja a colheita avançou de forma robusta e praticamente se encerrou, atingindo um índice de 99,7% das áreas -, o que demonstra um ritmo de operações muito próximo ao registrado na safra anterior. Esse progresso foi favorecido pelo tempo predominantemente seco, embora essa mesma condição climática tenha provocado uma ligeira redução na produtividade média estadual que fechou o mês em 3.845 kg/ha. No que tange à comercialização da soja, o volume negociado em abril alcançou entre 50% e 55% da produção total prevista para a safra 2025/26, sendo esse movimento impulsionado pelo cumprimento de compromissos financeiros assumidos pelos produtores, mesmo diante de preços que apresentaram uma leve retração mensal de 0,26%, e forte pressão negativa face ao recuo do dólar.

Paralelamente, o cenário para o milho revela uma situação mais heterogênea e com maiores riscos produtivos. A colheita do milho de verão ainda se encontra em estágios iniciais, com apenas 30% das lavouras colhidas até o final de abril -, atraso este motivado pela priorização da colheita da soja e por limitações logísticas na capacidade de armazenagem das unidades produtoras. Já o milho de segunda safra enfrenta

um momento crítico de definição, com 90% das plantas entrando em fases de alta demanda hídrica justamente em um período de suspensão de chuvas e previsões climáticas desfavoráveis para os meses seguintes. Quanto à comercialização do milho observou-se uma queda média de 3,14% nos preços pagos ao produtor nas principais praças goianas durante abril. Esse comportamento do mercado reflete uma maior confiança na oferta interna de grãos e o fato de que grande parte da produção da safra anterior já foi comercializada, mantendo os estoques dos consumidores em níveis confortáveis enquanto o setor aguarda o desfecho da produtividade da segunda safra.

A dinâmica logística de Goiás em abril refletiu o encerramento antecipado da colheita no Sudoeste goiano (em relação a outras regiões), região que tradicionalmente dita o ritmo inicial do escoamento, pressionando agora as estruturas de armazenagem e transporte nas regiões Leste e Norte, que apresentaram aceleração na evolução de colheita. O aumento da oferta nessas áreas, ocorreu com cargas de soja descendo do Norte e passando pela região central do estado, rumo aos terminais ferroviários de Uberaba e Araguari, intensificou o fluxo nos principais eixos rodoviários, demandando uma coordenação eficiente para evitar gargalos, visto que a colheita da soja atingiu 99,7% no final de abril. Com o milho safra de verão começou a disputar espaço físico nos armazéns, onde já há relatos de dificuldades de estocagem.

O mercado logístico em Cristalina manteve-se equilibrado, com regularidade entre a oferta de veículos e a demanda de carga, refletindo a estabilidade da região leste que teve uma dinâmica de colheita de soja tardia, mais aquecida, sustentando um movimento de frete constante, com uma redução de 8,41% no mês, fechando abril em R\$ 7,19. O valor situa-se 14,49% acima da média anual da praça (R\$ 6,28).

Rio Verde apresentou uma redução sazonal na demanda por fretes, embora continue sendo um polo central de escoamento para o terminal de São Simão, terminal da Rumo e exportações via Santos e Guarujá. O fluxo é liderado pela soja, seguida por farelo e milho, com um diferencial competitivo no custo operacional já que o óleo diesel na praça registrou a maior baixa do estado com redução de 12,67% (passando de R\$ 7,89 para R\$ 6,89). Apesar da queda, o valor atual ainda é 12,76% superior à média dos últimos 12 meses (R\$ 6,11).

Em Bom Jesus de Goiás a localização geográfica privilegiada manteve a demanda por transportes, sempre aquecida para diversos destinos, contudo, com maior dificuldade na oferta de caminhões no início do mês. Os preços dos combustíveis só vieram arrefecer no final de abril. O preço recuou 8,99%, atingindo R\$ 7,09. Esta praça mantém uma variação anual de 13,07%, em relação à sua média de R\$ 6,27.

A região de Catalão registrou recuo nos fretes, mesmo com a demanda aquecida para os terminais ferroviários de Uberaba e Araguari -, destinos que absorvem grande parte das cargas da região sul e central do estado. Registrou, ainda, o preço mais elevado para o combustível (R\$ 7,29) com retração mensal, de 5,32%. É a praça com a maior variação anual acumulada, estando 19,31% acima da sua média histórica de R\$ 6,21.

Embora o cenário de curto prazo aponte para uma futura redução mensal nos preços o custo do combustível para o transportador goiano permanece, em média, 15% superior ao registrado em abr/25. Esta pressão inflacionária anual impacta severamente as margens dos fretes detalhadas neste boletim.

No contexto atual, as grandes transportadoras têm absorvido parte dessa elevação de custos, em conjunto com os produtores, resultando em uma compressão ainda maior de sua rentabilidade. Já o transportador autônomo, diante da baixa viabilidade tem priorizado rotas de curta distância ou optado pela imobilidade da frota.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 2%, enquanto a de soja 12,5%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	291,20	377,00	367,00	26%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	266,00	344,00	339,60	28%	-1%
	SANTOS (SP)	977	269,00	338,00	318,40	18%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	993	271,00	340,00	318,40	17%	-6%
	UBERABA (MG)	445	117,00	173,00	145,00	24%	-16%
	ARAGUARI (MG)	333	111,40	172,00	146,00	31%	-15%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	72,80	95,40	78,20	7%	-18%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	32,20	57,00	34,80	8%	-39%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	296,00	380,00	350,00	18%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	273,00	343,33	313,33	15%	-9%
	SANTOS (SP)	771	252,67	325,00	315,67	25%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	787	252,67	325,00	315,67	25%	-3%
	UBERABA (MG)	212	83,00	128,00	96,33	16%	-25%
	ARAGUARI (MG)	78	56,67	110,00	77,00	36%	-30%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	115,00	166,67	131,33	14%	-21%

CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	310,00	386,67	375,00	21%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	288,75	360,00	340,00	18%	-6%
	SANTOS (SP)	954	282,50	356,25	330,00	17%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	970	282,50	356,25	330,00	17%	-7%
	UBERABA (MG)	395	113,75	163,75	144,17	27%	-12%
	ARAGUARI (MG)	261	101,75	163,75	144,17	42%	-12%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	146,67	140,00	120,00	-18%	-14%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	290,00	362,50	368,00	27%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	275,00	346,25	337,17	23%	-3%
	SANTOS (SP)	841	275,00	335,00	323,40	18%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	858	275,00	335,00	323,40	18%	-3%
	UBERABA (MG)	309	100,00	138,75	131,67	32%	-5%
	ARAGUARI (MG)	197	98,33	138,75	131,67	34%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	83,33	130,00	102,60	23%	-21%

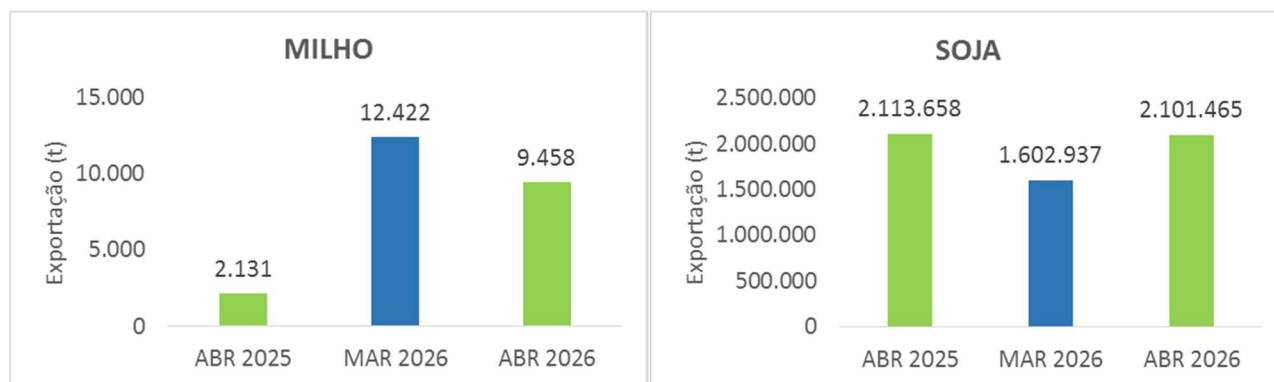
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

A colheita da soja avançou em cerca de 68% da área total. Dessa forma, o transporte da produção para exportação ou consumo interno está intenso. Devido ao período da colheita em todas as regiões do estado apesar de ter havido maior disponibilidade de transporte de cargas, ocorreu uma forte dispersão desses preços.

Evidencia-se reduzida movimentação da produção de milho e sorgo para os vizinhos do Nordeste, como Ceará e Pernambuco, devido ao menor estoque do produto.

De acordo com as informações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em abr/26 no Maranhão, os preços médios por litro do combustível foram: R\$ 7,51 para o diesel comum e R\$ 7,49 para o S-10, com aumentos de preço de 10,28% e 10,15%, respectivamente, em comparação ao mês anterior. Essa elevação ocorreu após a forte alta registrada em março e ainda reflete os efeitos da instabilidade no mercado internacional de petróleo, em meio ao conflito no Oriente Médio, além de ajustes de oferta no mercado doméstico.

Houve aumento nos preços dos combustíveis, prioritariamente, na primeira quinzena do mês, no entanto, com perda de força no final de abril. A entrada de volumes adicionais pela Petrobras para reforçar a oferta de diesel ajudou a reduzir riscos de desabastecimento e a limitar novas altas de preço. Também contribuíram, medidas de subvenção ao diesel e de alívio tributário em que o governo federal zerou as alíquotas de

PIS/Cofins sobre o diesel, em mar/26. Ainda assim, o repasse dos reajustes mais intensos observados em março e no início de abril permaneceu refletido nas médias mensais do diesel comum e do diesel S-10.

Abril foi marcado pelo aumento sazonal das exportações de soja. Em 2026 este movimento foi amplificado pela forte trajetória de compras de grãos pela China, que aumentou seus estoques estratégicos devido, principalmente, às tensões que envolvem a guerra no Irã. Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) indicam que a soja foi o item mais exportado pelo Brasil em abril, totalizando US\$ 6,97 bilhões. Houve uma combinação positiva entre alta de preços e aumento de oferta.

O Maranhão, na contramão do cenário brasileiro apresentou uma queda nas exportações da soja no acumulado de 2026. O volume exportado até abril foi de aproximadamente 887,83 mil toneladas, queda de 21,5% se comparado ao mesmo período de 2025. Os resultados se explicam pelo atraso no início da colheita do grão no estado, que afetaram o volume disponível para exportação.

Ainda, de acordo com a Secex, as exportações de soja em abr/26 atingiram 455,65 mil toneladas -, volume menor que o de abril de 2025 (-14,87%). O dado mostra aumento de 20,36% em comparação a mar/26, refletindo a boa recuperação no avanço da colheita do grão no estado. Os embarques foram feitos, majoritariamente, através do Porto do Itaqui (99,73%). A China foi o principal destino da soja do Maranhão (90,34%), seguido da Espanha (8,62%), Turquia (0,60%) e Egito (0,44%).

O cenário é de perspectivas positivas quanto ao avanço da colheita -, o que deve levar a um provável aumento nas exportações da soja nos meses subsequentes.

Quanto ao milho, acontecimentos no mercado internacional impulsionaram as exportações desse grão no Brasil. Entre os motivos constam desde atos grevistas na Argentina (importante produtor global do grão, que teve sua logística afetada pela greve dos caminhoneiros) à guerra no Irã que afetaram a oferta do grão por parte de outros países produtores e estimulou a formação de estoques estratégicos em alguns países. Em abr/26 a demanda pelo milho brasileiro mais que dobrou (+165,7%), se comparada a abril do ano passado, segundo a Secex.

No Maranhão, porém, os dados da Secex mostram uma redução do volume exportado no acumulado de janeiro a abr/26, com 62 mil toneladas exportadas do grão frente a 103,6 mil toneladas em 2025. Comparando o milho exportado de abr/26, com mar/26 e com abr/25, observa-se queda expressiva acima de 99,9% no volume exportado. A tendência de queda no volume de milho exportado pelo Maranhão vai contra ao observado no cenário nacional. Essa redução no volume de exportação de milho pelo Maranhão explica-se, principalmente, pelo fato de grande parte da produção se destinar ao mercado local. O estado possui, desde 2025, uma usina de produção de etanol de milho localizada em Balsas, gerando grande demanda local pelo grão e reduzindo a oferta do produto maranhense para o mercado global.

Ressalta-se que investimentos no Porto do Itaqui, um dos principais ativos logísticos do país tem possibilitado o aumento de exportação de grãos por essa via. O avanço da infraestrutura no terminal acompanha a expansão da fronteira agrícola no MATOPIBA e o aumento da relevância do Arco Norte na matriz logística brasileira, com participação no escoamento da produção do Centro-Oeste. No entanto, problemas de infraestrutura logística como falta de estruturas de armazenagem e falha em transporte rodoviário e ferroviário ainda limitam essa expansão. Projetos de investimentos privados como o aporte de R\$ 100 milhões no terminal para fertilizantes no Porto do Itaqui e o investimento de R\$ 80 milhões na recapitação do Terminal Portuário de São Luís e ampliação da estrutura ferroviária visam melhorar a eficiência operacional do terminal, com ganhos nas capacidades de movimentação interna e de expedição marítima, bem como melhorar o desempenho logístico para aumentar a competitividade da cadeia de produção de grãos.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu níveis estatisticamente irrelevantes, enquanto a de soja foi 2,7%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	195,00	213,54	218,00	12%	2%
	PORTO FRANCO (MA)	293	80,00	115,83	92,50	16%	-20%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	76,25	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	219,00	280,00	280,00	28%	0%
	PORTO FRANCO (MA)	353	109,00	164,69	138,67	27%	-16%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	154,72	143,25	186,67	21%	30%
	PORTO FRANCO (MA)	167	82,50	73,50	84,00	2%	14%
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	146,50	SI	173,33	18%	-
	PORTO FRANCO	156	100,00	SI	SI	-	-

COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	146,00	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	80,00	SI	85,00	6%	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	280,00	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	337,50	270,00	-	-20%
	BALSAS (MA)	190	SI	129,50	115,00	-	-11%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	142,00	177,00	167,33	18%	-5%
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	295,00	200,00	-	-32%
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	180,83	154,00	-	-15%
	BALSAS (MA)	143	SI	SI	45,00	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	120,00	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários apresentou comportamento muito próximo à estabilidade, com a manutenção das cotações em patamares considerados elevados para o período, e variações bastante limitadas e moderadas, tanto no campo negativo quanto no campo positivo. De modo geral, é possível afirmar que há predominância da estabilidade no contexto estadual e, na comparação com abril de anos anteriores, os preços estão bastante elevados. Diversos são os fundamentos que explicam esse suporte às cotações. Primeiramente, é importante destacar a colheita de safra recorde em Mato Grosso, com produção inédita já confirmada para a soja, enquanto que, para o milho, ainda que não haja essa confirmação, dado o momento da safra, ainda em etapas de desenvolvimento das lavouras, já se trabalha com o resultado de safra cheia em Mato Grosso. Ou seja, há muito produto a ser escoado, com elevação na demanda por transporte.

Ademais, o fato de ter chovido muito em Mato Grosso nos meses de finalização e colheita de soja e implantação do milho, fez com que houvesse um certo retardamento nos trabalhos de colheita de parcela relevante da soja, resultando em uma condensação de elevado volume a ser escoado em um intervalo ainda menor, uma vez que já há colheita incipiente de milho prevista para o final de maio. Também concorrem para o aquecimento dos fretes as conjunturas mercadológicas destas commodities. Destaca-se que o mercado da soja tem observado redução em sua rentabilidade com preços baixos, dando lugar a um grande alerta, referente à aquisição de insumos para a próxima safra, diante das turbulências do Oriente Médio.

Com a dependência na aquisição de insumos do mercado externo, existe a preocupação de que os custos de produção se elevem e achatem ainda mais a rentabilidade da oleaginosa. Neste contexto, custos de armazenagem e financeiros somam-se no balanço e contribuem para onerar ainda mais essa commodity e, em Mato Grosso, tem-se observado uma dinâmica por parte dos detentores do produto, a despeito dos preços baixos da soja optarem por se desfazer do grão, de modo a reduzir custos operacionais, custos de armazenagem, além de gerar fluxo de caixa para ganhar fôlego financeiro, com foco na safra seguinte. Neste contexto, a colheita iminente do milho de segunda safra eleva ainda mais o interesse em se liberar espaço em armazéns ao redor do estado. Em outras palavras, mesmo com os preços baixos da soja a opção de segurar produto para venda em momento futuro tem sido inviabilizada pelos custos crescentes e pela necessidade de gerar fluxo de caixa e de se liberar espaço em armazéns para o recebimento do milho. Esse cenário tem acarretado um aquecimento na demanda por transportes, contribuindo para a sustentação dos preços em patamar elevado.

As perspectivas são de que essa conjuntura de aquecimento no mercado de fretes rodoviários e de cotações elevadas se mantenha nos próximos meses, tendo em vista os trabalhos de colheita de milho, com maior concentração em junho e julho, além das perspectivas de elevada produção a ser auferida e transportada. Os

agentes de mercado têm monitorado com preocupação as turbulências internacionais do Oriente Médio, bem como seus potenciais impactos sobre a aquisição de insumos para a próxima temporada, ao passo que as transportadoras têm acompanhado com apreensão os desdobramentos dos conflitos sobre seus custos, em especial sobre o preço do diesel, com a constante avaliação da rentabilidade e da viabilidade de se manter na atividade a médio e longo prazo.

Mesmo com os riscos envolvidos e com a possibilidade de o cenário tornar-se mais crítico, neste momento o quadro ainda não é irreversível, uma vez que ainda há tempo hábil de o mercado de insumos se regular antes da próxima safra de soja, além do fato de o mercado de fretes rodoviários encontrar-se bastante aquecido, em que as transportadoras têm obtido retorno sobre a atividade. Deste modo, os próximos meses delinearão com melhor precisão os contornos deste cenário.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 8,4%, enquanto a de soja 27,5%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

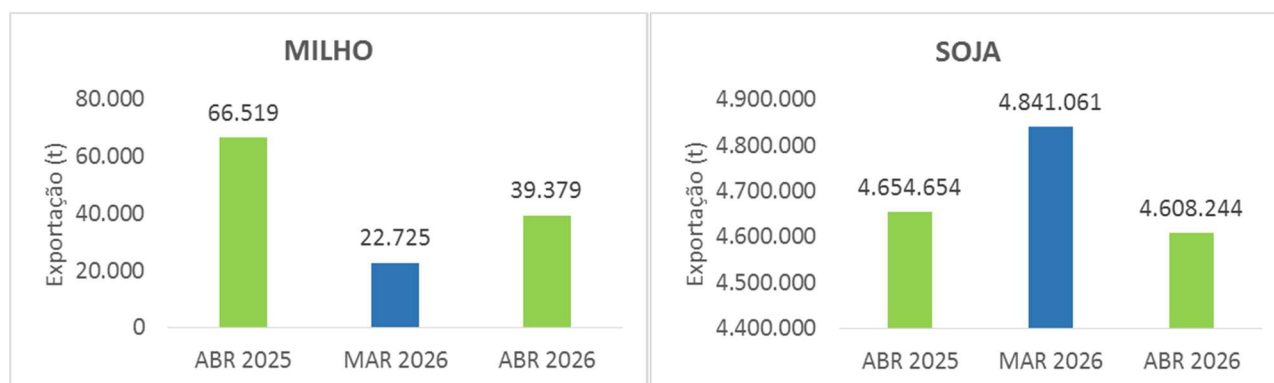
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	510,00	510,00	13%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	195,00	230,00	230,00	18%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	190,00	180,00	13%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	420,00	490,00	490,00	17%	0%
	MIRITITUBA (PA)	1076	285,00	310,00	310,00	9%	0%
	SANTARÉM (PA)	1375	360,00	410,00	410,00	14%	0%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	380,00	430,00	435,00	14%	1%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	110,00	130,00	130,00	18%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	80,00	95,00	90,00	13%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	360,00	420,00	425,00	18%	1%
	RIO VERDE (GO)	616	190,00	200,00	220,00	16%	10%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	200,00	230,00	250,00	25%	9%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	355,00	410,00	415,00	17%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	335,00	390,00	400,00	19%	3%
	UBERABA (MG)	934	230,00	250,00	260,00	13%	4%

CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	280,00	300,00	310,00	11%	3%
	SANTOS (SP)	2020	460,00	520,00	520,00	13%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	190,00	185,00	9%	-3%
	ITUIQUIRA (MT)	762	210,00	215,00	220,00	5%	2%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	460,00	500,00	490,00	7%	-2%
	ARAGUARI (MG)	1054	295,00	320,00	310,00	5%	-3%
	COLINAS (TO)	963	275,00	330,00	320,00	16%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	520,00	510,00	13%	-2%
	RIO VERDE (GO)	798	200,00	245,00	230,00	15%	-6%
	BARCARENA (PA)	1565	410,00	460,00	460,00	12%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

17

O mercado de fretes em Mato Grosso do Sul apresentou dinâmica de maior acomodação em abr/26 após o período de maior pressão logística observado durante o pico da colheita da soja nos meses anteriores. Ainda assim, o elevado volume produzido e a continuidade dos embarques destinados ao mercado externo mantiveram demanda consistente por transporte rodoviário de grãos, sustentando os patamares dos preços dos fretes agrícolas em importantes corredores logísticos do estado.

Até o final de abril/26, a colheita da soja no estado encontrava-se praticamente concluída, com produção ligeiramente superior à obtida no ciclo anterior, refletindo o aumento de área cultivada e a recuperação da produtividade em importantes regiões produtoras. Ao mesmo tempo, o avanço do desenvolvimento da segunda safra de milho passou a ganhar maior relevância na dinâmica logística estadual, em um cenário de continuidade da comercialização e do escoamento da produção.

No ambiente de mercado, a valorização do real frente ao dólar ao longo de abril/26 reduziu a competitividade das exportações e pressionou a rentabilidade das commodities agrícolas voltadas ao mercado externo, especialmente da soja. Ainda assim, o elevado volume produzido e a necessidade de escoamento da safra mantiveram ativo o fluxo de comercialização e movimentação de cargas no estado. Paralelamente, os custos operacionais do transporte permaneceram elevados, especialmente em função do diesel e de outros insumos logísticos, contribuindo para sustentar os níveis praticados no mercado de fretes. Apesar de comportamento mais estável em relação ao mês anterior os preços dos fretes permaneceram em patamar superior ao observado em abr/25.

No comércio exterior, segundo dados da plataforma Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Mato Grosso do Sul exportou 1.031.897 toneladas de soja e 6.564 toneladas de milho em abr/26. Apesar da redução nos embarques de soja em relação a março, o volume exportado permaneceu elevado, contribuindo para sustentar a utilização de rotas de média e longa distância em direção aos portos das regiões Sul e Sudeste.

Destacaram-se como principais corredores logísticos para o escoamento da produção sul-mato-grossense os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,4%, enquanto a de soja 6,2%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

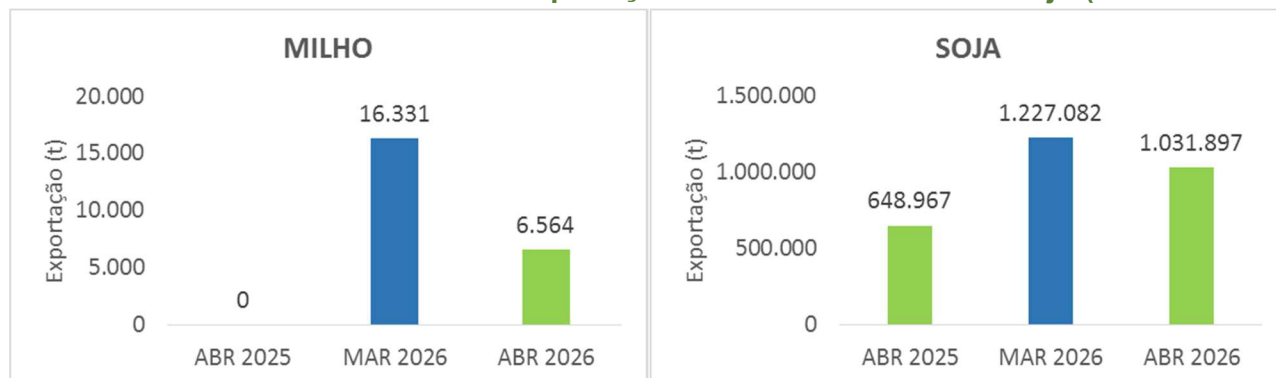
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	263,00	320,00	320,00	22%	0%
	GUARUJÁ (SP)	230	250,00	330,00	335,00	34%	2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	100,00	117,00	121,00	21%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	156	204,00	246,00	266,00	30%	8%
	RIO GRANDE (RS)	190	225,00	317,00	325,00	44%	3%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	113,00	150,00	141,00	25%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	205	207,00	225,00	253,00	22%	12%
	PORTO MURTINHO (MS)	319	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	135,00	175,00	160,00	19%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	210	230,00	282,00	313,00	36%	11%
	SANTOS (SP)	230	247,00	310,00	315,00	28%	2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	117,00	135,00	152,00	30%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	223	200,00	293,00	282,00	41%	-4%
	SANTOS (SP)	224	220,00	303,00	320,00	45%	6%
	RIO GRANDE (RS)	238	265,00	335,00	342,00	29%	2%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	95,00	132,00	130,00	37%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	170	180,00	270,00	280,00	56%	4%
	SANTOS (SP)	180	220,00	308,00	270,00	23%	-12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

As exportações acumuladas do agronegócio mineiro em 2026 mostram um desempenho significativo, com um total de US\$ 3,93 bilhões em exportações entre janeiro e março. O setor respondeu por 3,85% da receita total do estado durante este período. No entanto, o volume exportado registrou uma queda de 11,2%, totalizando 2,84 milhões de toneladas. A diferença entre o valor faturado e a quantidade enviada ao exterior ajudou a explicar o cenário econômico atual. O café, por exemplo, teve uma retração do volume proporcionalmente maior que a receita, refletindo preços médios elevados. Já no setor sucroalcooleiro houve expansão do volume exportado, combinada ao recuo da receita, indicando redução de preços médios.

A comparação deste trimestre com o do ano anterior mostra mudanças relevantes na composição geográfica das exportações. Mercados como Itália, Índia, Taiwan, Tailândia, Filipinas e Suíça ampliaram sua participação. No recorte do Oriente Médio, as exportações somaram US\$ 219,1 milhões. Com isso, a participação desse conjunto de mercados correspondeu a 5,6% do total exportado. O segmento das carnes (bovina, suína e de frango) foi o principal destaque de crescimento no trimestre, com recorde das exportações de carne bovina para o período, tanto em receita quanto em volume. O grupo exportou US\$ 419 milhões e 117,6 mil toneladas com alta de 8,7% em valor e 2% em volume frente ao mesmo período de 2025. Principal produto exportado pelo agro mineiro, o café, alcançou US\$ 2,4 bilhões e volume de 5,4 milhões de sacas, com quedas de 18,5% e 31,5%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. O complexo soja (grão, farelo e óleo) ocupou a segunda posição entre os principais grupos

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

exportados, com US\$ 510,4 milhões (-11,2%) e volume de 1,2 milhão de toneladas (-16,7%). A perda de espaço do grão ocorreu paralelamente ao avanço do farelo e do óleo, alterando a composição interna do grupo. O segmento dos produtos florestais alcançou US\$ 240,7 milhões (-1%) e volume de 419,1 mil toneladas (+3,4%), com acréscimo expressivo para as vendas de papel. Além do café, Minas Gerais também liderou, no trimestre, as exportações brasileiras de milho para sementeira, mel natural, batatas preparadas ou conservadas, leites concentrados adoçados e doce de leite.

Embora tenham peso foi observada queda acentuada na maioria dos fretes de café, devido, ao baixo nível do estoque disponível nas cooperativas e exportadoras.

Todas as unidades das cooperativas e exportadoras têm transportadores cadastrados, geralmente autônomos, e fazem frete para os mesmos durante os 12 meses do ano. São “cativos” e, com isso na época de pouco transporte aceitam redução no valor do frete sabendo que quando os estoques estão elevados o ganho compensa a perda momentânea.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489	SI	174,00	192,00	-	10%	
	ITANHADU (MG)	328	SI	SI	SI	-	-	
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	140,00	SI	-	-	
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402	SI	149,00	152,60	-	2%	
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445	SI	135,00	160,00	-	19%	
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465	SI	152,00	SI	-	-	
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447	SI	SI	SI	-	-	
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373	SI	SI	SI	-	-	
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476	SI	SI	SI	-	-	
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418	SI	165,00	197,10	-	19%	
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375		195,00	211,00	160,40	-18%	-24%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685		302,00	327,00	279,50	-7%	-15%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460		185,00	210,00	195,00	5%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1005		500,00	553,00	534,00	7%	-3%

UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	200,00	222,00	175,00	-13%	-21%
	ARAGUARI (MG)	425	195,00	221,00	196,10	1%	-11%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	195,00	218,00	218,00	12%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	370,00	392,00	360,00	-3%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	670,00	780,00	780,00	16%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	242,00	254,00	254,00	5%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	172,00	185,00	185,00	8%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	172,00	190,00	190,00	10%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	570,00	661,00	738,50	30%	12%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	SI	248,00	248,00	-	0%

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO

ROTAS		R\$ / saca				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,70	3,50	3,40	-49%	-3%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	12,30	11,50	11,50	-7%	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	7,10	5,50	5,35	-25%	-3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	7,00	4,40	4,25	-39%	-3%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,20	9,40	9,30	1%	-1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,80	13,20	13,20	22%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	6,50	3,80	3,75	-42%	-1%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	7,20	5,30	5,50	-24%	4%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,70	11,60	11,40	-10%	-2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,30	2,70	2,73	-37%	1%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	13,10	11,60	11,60	-11%	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,60	10,00	9,30	-20%	-7%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,80	7,40	7,00	-20%	-5%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,30	3,00	2,85	-46%	-5%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,30	7,50	7,30	0%	-3%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,90	SI	SI	-	-

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,90	3,20	3,00	-39%	-6%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,20	7,70	7,50	-9%	-3%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,40	5,20	4,90	-9%	-6%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,50	6,20	6,10	-19%	-2%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	10,00	9,70	9,10	-9%	-6%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,40	5,10	4,65	-45%	-9%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	22,20	17,30	-4%	-22%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	22,50	17,92	-3%	-20%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	23,00	18,20	-9%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	22,20	17,45	-13%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em abr/26 a logística dos fretes no Paraná apresentou variações pontuais em relação a março, mantendo a pressão sobre os custos em rotas específicas — cenário influenciado pela instabilidade geopolítica global, que elevou o preço do óleo diesel S-10 para R\$ 6,45/litro e gerou incertezas quanto ao fornecimento de fertilizantes devido às tensões no Irã e o fechamento estratégico do Estreito de Ormuz. Esse panorama coincidiu com o estágio avançado das colheitas, com a soja de primeira safra atingindo 99% de área colhida e o milho de primeira safra chegando a 98%, em um ambiente de preços globais pressionados pela expansão da área plantada nos Estados Unidos e pela continuidade da guerra na Ucrânia, que segue afetando os fluxos de trigo e energia.

No segmento da soja, a comercialização no estado evoluiu de 32% em março para 46% em abril, com o frete em Ponta Grossa subindo de R\$ 85,00 para R\$ 95,00/ton (+11,76%) para o porto, impulsionado pelo crescimento de 12% nas exportações por Paranaguá, apesar da cautela gerada pelas tensões comerciais entre EUA e China. Enquanto isso em Campo Mourão os fretes recuaram 2,94%, fechando em R\$ 165,00/ton,

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

e em Cascavel o preço estabilizou-se em R\$ 185,00/ton, ainda sob impacto da retenção logística observada no porto no mês anterior.

Para o milho, a comercialização da primeira safra avançou de 35% para 50% realizada, com maior direcionamento do grão ao mercado interno para produção de etanol frente à volatilidade externa, enquanto os valores em Toledo permaneceram inalterados em R\$ 210,00/ton para Passo Fundo e R\$ 190,00/ton para Paranaguá.

Já em relação ao feijão, cuja comercialização da primeira safra subiu de 84% para 91%, a praça de Ponta Grossa registrou nova alta, atingindo R\$ 240,00/ton para São Paulo (+3,23%) e R\$ 337,50/ton para o Rio de Janeiro (+7,14%), mantendo a necessidade de escoamento para os estoques finais da safra paranaense.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 16,9%, enquanto a de soja 7,8%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

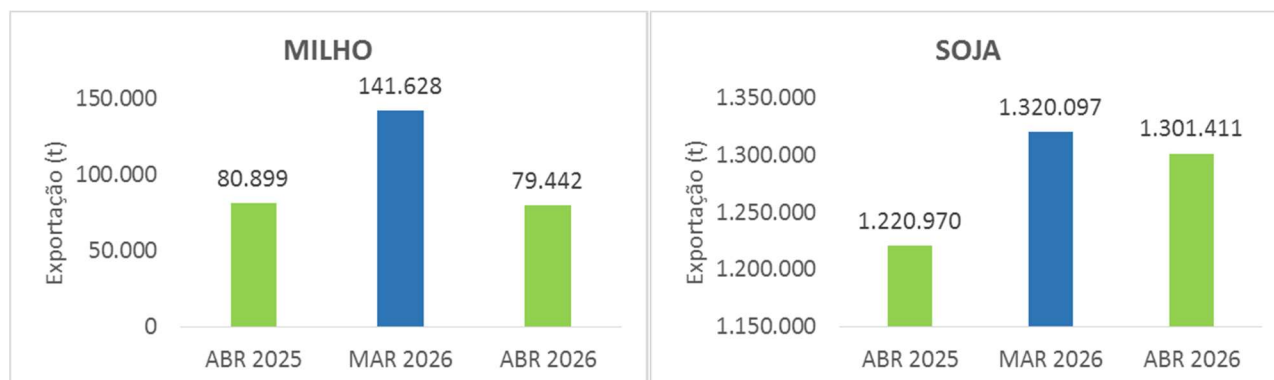
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/26	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	230,00	210,00	210,00	-9%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	130,00	190,00	190,00	46%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	SI	170,00	165,00	-	-3%
CASCADEL (PR)		602	110,00	185,00	185,00	68%	0%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	85,00	95,00	12%	12%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	210,00	232,50	240,00	14%	3%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	292,50	315,00	337,50	15%	7%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	340,00	320,00	-	-6%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	460,00	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

Durante abril, o mercado de fretes apresentou aquecimento, quando comparado ao ritmo observado no mês anterior. Apesar disso, considerando o cenário internacional de guerra entre Estados Unidos e Irã, que vem impactando negativamente a oferta mundial de petróleo e a consequente disparada do preço do barril, a cotação média de preços de fretes do setor agrícola para as principais rotas do estado do Piauí permaneceu estável, apresentando uma alta relativa de 0,64%, quando comparada à cotação de março. Em relação a comercialização para o mercado externo foram exportadas 286.754,166 toneladas de soja, um crescimento de 69% em relação à exportação registrada em março - aumento acentuado.

Quanto ao milho, durante abril não houve registros de exportação, não exercendo, assim, nenhuma influência nos valores dos fretes. Outro fator que justifica a relativa estabilidade observada na cotação de frete foi a queda do preço do combustível que apresentou redução significativa de 8% na região de maior movimentação de cargas no estado, sendo explicada, em grande medida, pelo comportamento especulativo observado.

Em fevereiro e março, a variação do preço do diesel no Piauí esteve acima da média nacional, gerando ganhos de margens acentuados para as companhias distribuidoras e postos que puderam compensar nos momentos de acomodação (abril) com reduções de preços significativas. Em síntese, o viés de alta na cotação de frete, impulsionado pelo crescimento das exportações de soja foi compensado pela queda do preço do combustível registrada no estado.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	184,00	220,00	229,00	24%	4%
	SÃO LUÍS (MA)	944	266,00	264,00	276,00	4%	5%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	255,00	291,00	302,00	18%	4%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	155,00	214,00	195,00	26%	-9%
	SÃO LUÍS (MA)	665	212,00	234,00	240,00	13%	3%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	311,00	310,00	307,00	-1%	-1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	188,00	234,00	218,00	16%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	810	258,00	255,00	268,00	4%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Após forte alta em março o mercado apresentou leve queda nos fretes em abril. Com as políticas de subvenção e isenção fiscal ao diesel, os preços reagiram conforme o esperado e caíram. A exportação brasileira também em boa quantidade exigiu maior demanda por fretes -, o que foi um fator de alta e reduziu a redução das ações por parte do Governo Federal.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que a maioria das praças subiu em relação ao mês anterior e todos os dados brutos coletados mostraram redução no preço do transporte

O estado de São Paulo exportou US\$ 15,67 bilhões até mar/26, enquanto as importações totalizaram US\$ 20,91 bilhões apresentando mais uma vez déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 6,03 bilhões de exportações em 2026, enquanto as importações somaram US\$ 1,54 bilhão; O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 1,54 bilhão; carnes, com

US\$ 972,08 milhões; produtos florestais, com US\$ 837,38 milhões exportados; sucos, com US\$ 534,69 milhões; e soja, com US\$ 504,32 milhões.

Abril foi marcado por chuvas abaixo da média nas regiões de produção agrícola embora tenha sido bastante chuvoso na capital. Essa pouca chuva favoreceu a colheita de soja, mas essa variância climática regional, que foi mais forte na região norte do estado acabou prejudicando a colheita do café. Outro ponto foi a pouca chuva na região produtora de laranja -, o que provocou redução na qualidade da fruta.

Sobre obras rodoviárias, vale ressaltar as obras de melhoramento e manutenção na SP - 310 (Rodovia Washington Luís), que devem dificultar um pouco o transporte da produção agrícola ao centro e litoral do estado. Também, pode-se ressaltar o trabalho de recapeamento no Sudoeste Paulista que deve perdurar até 17 de maio.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 7,31 e R\$ 7,52, respectivamente, com alta em relação a março, pois, além da maior demanda por conta do escoamento agrícola, com o conflito envolvendo EUA, e o Irã afetando bastante a cadeia de suprimentos do petróleo.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/25	mar/26	abr/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	205,00	220,00	220,00	7%	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	195,00	200,00	195,00	0%	-3%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	190,00	195,00	190,00	0%	-3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	131,01	128,51	17%	-2%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	137,91	137,91	13%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	245,12	245,12	18%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	199,70	210,00	244,21	22%	16%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	202,14	205,00	-	1%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	150,00	164,23	199,64	33%	22%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	105,00	201,75	164,23	56%	-19%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	201,75	201,75	16%	0%

LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	115,00	157,96	157,96	37%	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	177,41	180,00	180,00	1%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	140,00	215,06	215,06	54%	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	222,54	222,54	5%	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	152,57	152,57	10%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	269,47	268,47	6%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	180,00	187,50	187,50	4%	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	240,23	240,23	22%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	125,00	179,89	179,89	44%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

/Milho

De acordo com a divulgação da Conab, até 20/04, cerca de 75,3% da área plantada com o cereal havia sido colhida. Em MG, a colheita se aproxima da finalização, restando em campo somente lavouras que ainda não atingiram a umidade ideal para a retirada. No RS, a colheita pouco evoluiu na semana e os cultivos remanescentes são de pequenas áreas cultivadas pela agricultura familiar. Na BA, boas produtividades têm sido obtidas no Oeste. No PI, as produtividades obtidas no Sudoeste do estado têm superado as estimadas inicialmente. No MA, a colheita avança nas regiões sul e sudoeste. Nas demais regiões predominam os estágios de enchimento de grãos em maturação. No PR, restam áreas pontuais a serem colhidas nas regiões de Londrina e Ponta Grossa. Em SC e S, a colheita foi finalizada. Em GO, a colheita avança lentamente devido a limitações logísticas.

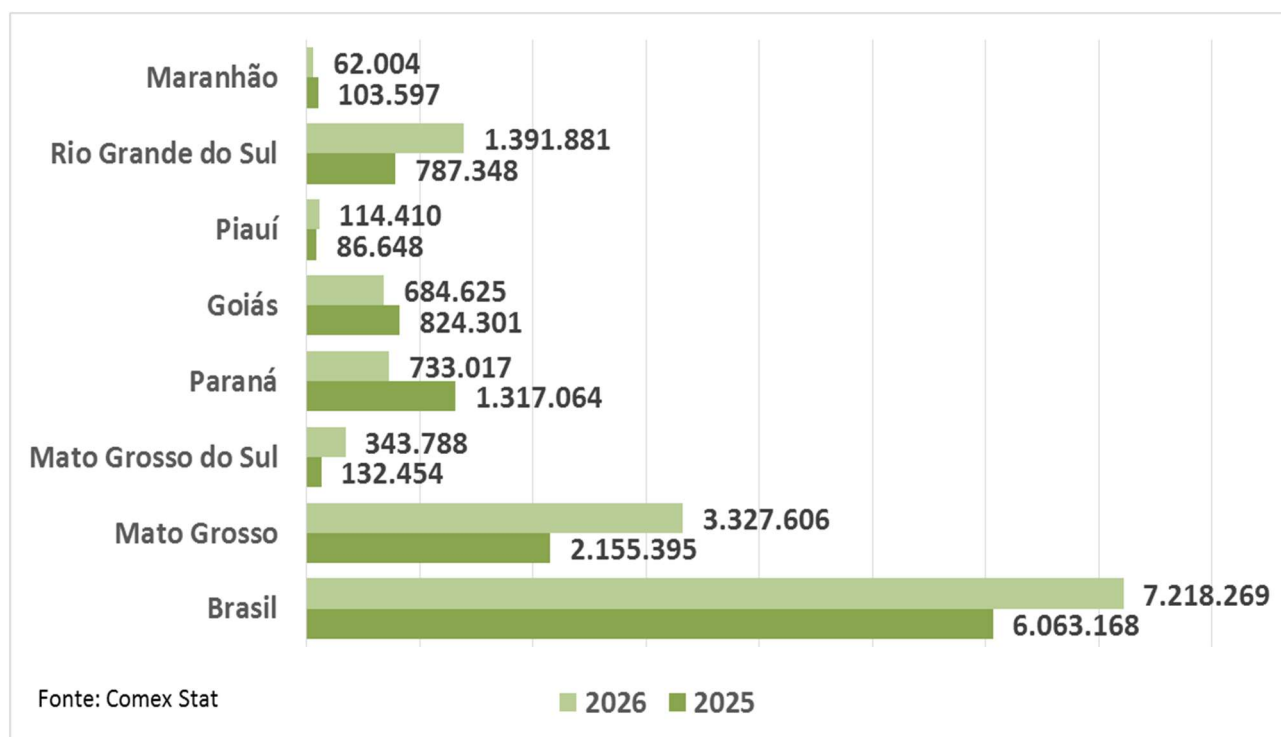
Com relação ao milho de segunda safra, aproximadamente 100% da área prevista foi semeada. Em MT, as condições climáticas favoreceram as lavouras em todos os estágios, na maioria das regiões. A colheita se aproxima do início. No PR, a ocorrência de geadas e fortes chuvas prejudicaram algumas lavouras no Sudoeste, Oeste e Centro-oeste. Os danos ainda não foram mensurados. Em MS, pancadas isoladas de chuva amenizaram o déficit hídrico em algumas lavouras no nordeste do estado. Nas demais regiões as lavouras continuam em boas condições. Em GO, a falta de chuvas afeta todas as áreas do estado, principalmente as semeadas fora da janela de cultivo ideal. Em SP, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento do cereal. Em MG, as precipitações pontuais ocorridas na semana pouco ajudaram na recuperação das áreas que se encontravam em estresse hídrico. No TO, a maioria das áreas se encontram nos estágios finais de enchimento de grãos e a redução das chuvas compromete o potencial produtivo, principalmente das áreas semeadas tardiamente. No MA, a redução das precipitações afeta o desenvolvimento das áreas semeadas tardiamente. No PI, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, mas há registros de áreas com sintomas de déficit hídrico. No PA, a colheita foi iniciada nos polos de Redenção e da BR-163, com boas produtividades sendo obtidas. Nas demais regiões as condições climáticas são favoráveis e beneficiam o desenvolvimento do cereal.

Com relação à comercialização, um fator de sustentação para o cereal no mercado físico brasileiro continua sendo a demanda das usinas de etanol por milho, especialmente no Centro-Oeste e a do setor produtor de proteína animal. Conforme analistas, os preços internacionais do petróleo mantêm o biocombustível competitivo, estimulando as indústrias a seguirem ativas na compra do cereal e contribuindo para a sustentação das cotações, enquanto o aumento do consumo interno de farelo de soja e DDG de milho - (Dried Distillers Grains ou Grãos Secos de Destilaria) é um coproduto rico em proteínas e energia, gerado durante a produção de etanol a partir do milho.



As exportações do cereal acumuladas até abr/26 atingiram 7,2 milhões de toneladas, contra 6 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 33,1% da movimentação contra 25,9% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 27,4% dos volumes embarcados, contra 29,1% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 8,9%, contra 12,5% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 6,9%, contra 16,4% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, RS, PR e GO.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a abril de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2025		JAN/ABR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.571.292	25,9%	2.389.826	33,1%
BARCARENA - PA	472.487	7,8%	805.775	11,2%
ITAQUI - MA	489.750	8,1%	570.065	7,9%
ITACOATIARA - AM	481.923	7,9%	341.448	4,7%
SANTAREM - PA	127.133	2,1%	672.538	9,3%
SANTOS -SP	1.762.531	29,1%	1.976.647	27,4%
PARANAGUA - PR	757.489	12,5%	646.032	8,9%
VITORIA - ES	36.805	0,6%	283.073	3,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	993.011	16,4%	495.421	6,9%
RIO GRANDE - RS	782.476	12,9%	1.395.571	19,3%
IMBITUBA - SC	108.373	1,8%	0	0,0%
OUTROS	51.190	0,8%	31.698	0,4%
TOTAL	6.063.168		7.218.269	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

De acordo com a Conab, até 14/05, cerca de 98,3% da área plantada com a soja havia sido colhida. A colheita foi finalizada em MT, MS, TO, GO, SP, MG e no PR. No RS, a colheita foi finalizada nas áreas de primeira safra. As de segunda safra também se aproximam da conclusão e apresentam condições regulares. Na BA, a redução das chuvas favoreceu o andamento da colheita que se aproxima do fim. No MA, a colheita foi

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

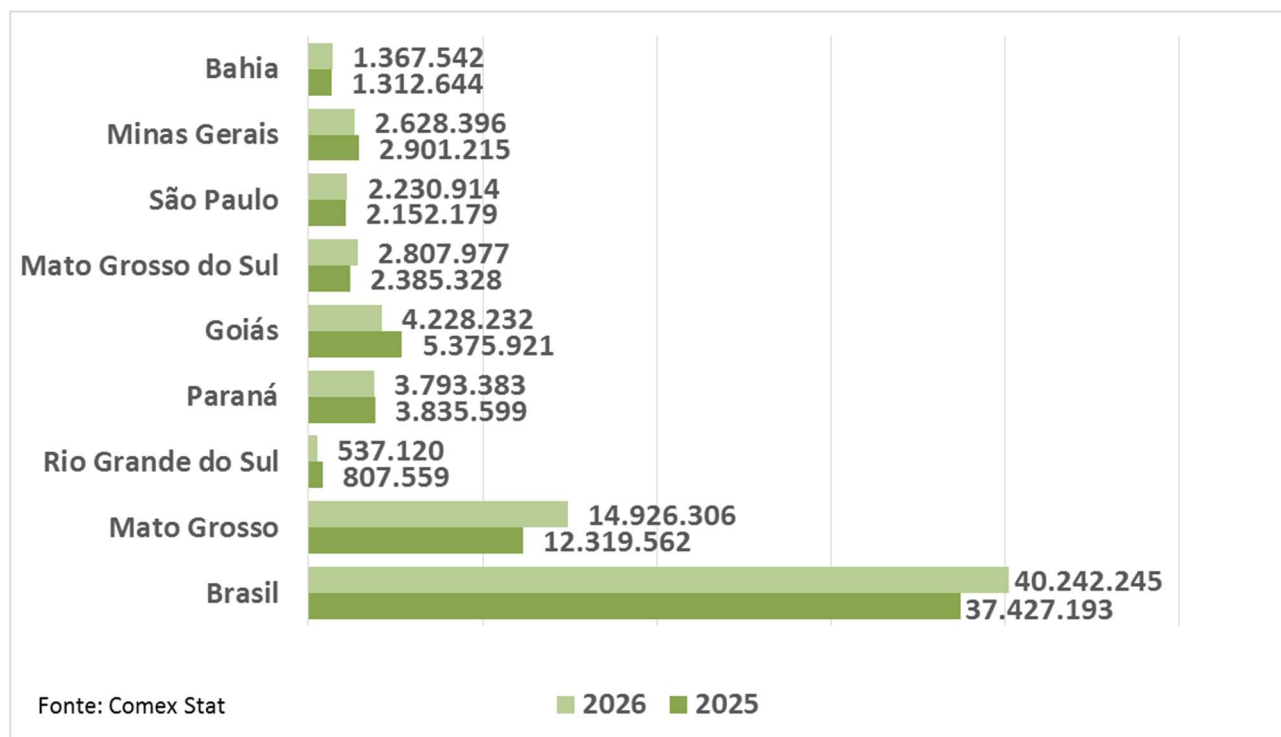
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

finalizada no sul do estado e avança nas demais regiões. As lavouras em campo apresentam bom desenvolvimento e boas produtividades. No PI, restam poucas áreas no Norte e Centro-Norte do estado que se encontram nos estágios finais de enchimento de grãos. As produtividades têm se mantido elevadas em todo o estado. Em SC, a colheita da safra principal se aproxima do fim. As áreas semeadas após a colheita de lavouras de primeira safra apresentam boas condições de desenvolvimento, com as lavouras já nos estágios reprodutivos. No PA, a colheita foi finalizada nos polos da BR-163 e Redenção. Nos polos de Santarém e Paragominas avança para os últimos talhões. As produtividades em todo o estado superam as estimadas inicialmente.

Os futuros em Chicago tiveram a atenção voltada para possíveis compras agrícolas da China nos Estados Unidos, as tensões no Oriente Médio e o clima no Meio-Oeste norte-americano. O avanço do plantio e o bom desenvolvimento das lavouras nos EUA limitam altas mais fortes. As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até abr/26 atingiram 40,2 milhões de toneladas contra 37,4 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 37,7% das exportações nacionais, contra 36,8% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 37,5%, contra 37,2% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 15,7% do montante nacional, contra 14% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoadas 4,6%, contra 5,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e MG.



GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a abril de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO - UF/PORTO	JAN/ABR 2025		JAN/ABR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	13.758.754	36,8%	15.170.136	37,7%
ITAQUI - MA	4.143.328	11,1%	3.954.155	9,8%
BARCARENA - PA	3.868.384	10,3%	5.308.053	13,2%
SANTAREM - PA	1.846.777	4,9%	1.820.883	4,5%
ITACOATIARA - AM	2.528.134	6,8%	2.732.634	6,8%
SALVADOR - BA	1.372.130	3,7%	1.354.411	3,4%
SANTOS - SP	13.936.081	37,2%	15.090.043	37,5%
PARANAGUA - PR	5.226.217	14,0%	6.329.864	15,7%
RIO GRANDE - RS	1.039.246	2,8%	739.622	1,8%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.997.436	5,3%	1.852.701	4,6%
VITORIA - ES	1.006.658	2,7%	898.943	2,2%
OUTROS	462.802	1,2%	160.936	0,4%
TOTAL	37.427.193		40.242.244	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Farelo de Soja

Os dados divulgados pela Conab apontam para a temporada de 2026 um nível recorde de esmagamento de soja no Brasil, sendo estimado um processamento de 60,5 milhões de toneladas de grãos, contra 57,8 milhões; crescimento de 4,6% em relação ao exercício anterior, devendo gerar a produção de 46,6 milhões de toneladas de farelo de soja, contra 44,2 milhões em 2025. A safra recorde de soja, a forte demanda interna pelos derivados (farelo e óleo, na cadeia de biocombustíveis) e o crescente papel atribuído ao parque

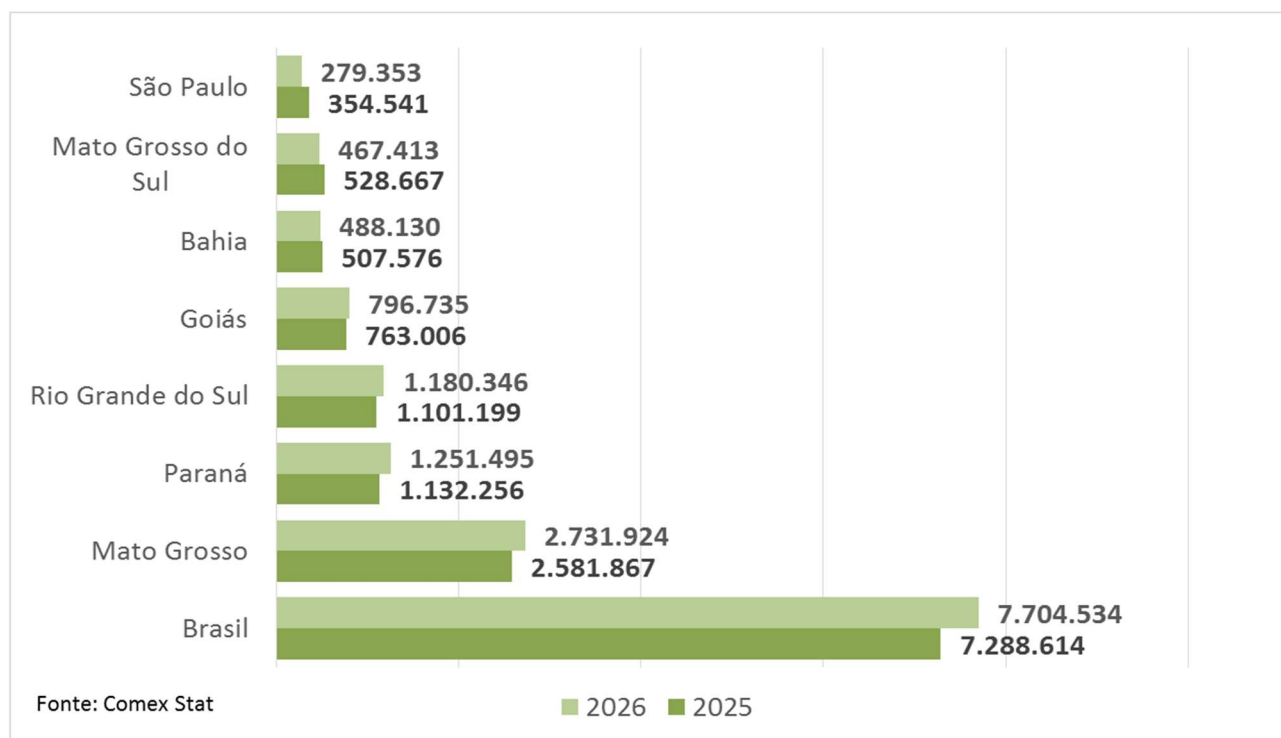
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

industrial brasileiro na produção e comercialização de produtos com maior valor agregado dão suporte às estimativas.

As exportações acumuladas de farelo de soja até abr/26 atingiram 7,7 milhões de toneladas, contra 7,2 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 46,1% da oferta nacional, contra 43,8% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 26,6%, contra 29,3% do ano passado, Rio Grande - 15,3% contra 15% e Salvador - 7,1%, contra 8,9% em igual período de 2025, com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a abril por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a abril de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/ABR 2025		JAN/ABR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	3.195.484	43,8%	3.554.089	46,1%
PARANAGUA - PR	2.131.922	29,3%	2.050.159	26,6%
RIO GRANDE - RS	1.094.139	15,0%	1.175.196	15,3%
SALVADOR - BA	649.689	8,9%	547.717	7,1%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	-	0,0%
VITORIA - ES	0	0,0%	61.178	0,8%
ITACOATIARA - AM	114.287	1,6%	126.093	1,6%
OUTROS	103.092	1,4%	190.101	2,5%
TOTAL	7.288.614		7.704.534	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

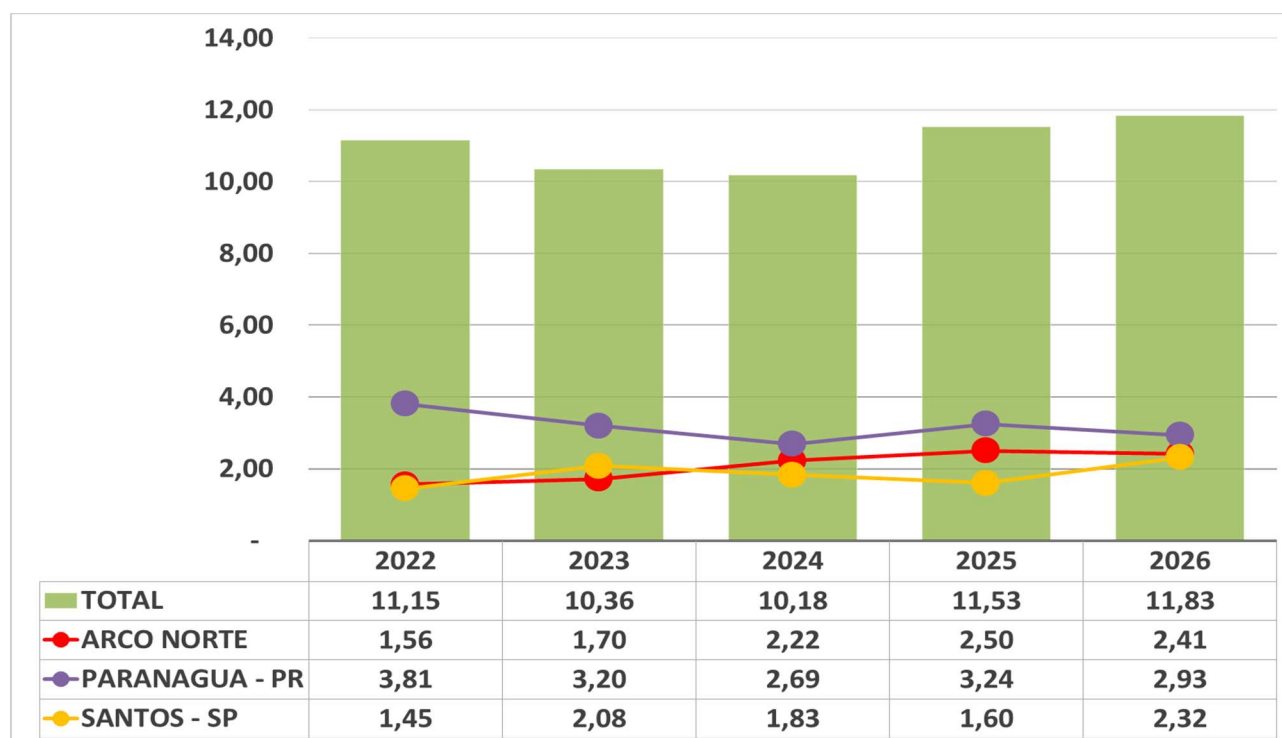
De acordo com especialistas, o custeio da produção brasileira de fibras e grãos nesta temporada e na próxima será influenciado, principalmente, pela alta nos fertilizantes e defensivos agrícolas. O cenário internacional contribuiu para o encarecimento desses insumos, especialmente diante das tensões no Oriente Médio, que ampliaram as incertezas sobre a logística e custos no mercado global. O avanço dessas despesas vem ocorrendo em um momento de preços pressionados para os grãos e fibras, reduzindo as margens dos produtores rurais. Apesar do recuo observado nas cotações de alguns insumos importantes - caso particular da ureia, os preços atuais situam-se acima dos registrados antes do início do conflito no Oriente, e a correção recente não compensou o impacto causado pela crise geopolítica, indicando que o cenário ainda não é o esperado pelos produtores que apostaram no adiamento das compras.

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até abr/26 atingiram 11,83 milhões de toneladas, contra 11,53 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. O quadro acima delineado não foi

impeditivo para que as aquisições brasileiras nesta temporada continuassem atingindo recordes neste quadrimestre.

Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 2,93 milhões de toneladas, contra 3,24 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte 2,41 milhões, contra a importação de 2,50 milhões do ano anterior e o de Santos, 2,32 milhões de toneladas, comparadas a 1,60 milhão em igual período do ano anterior.

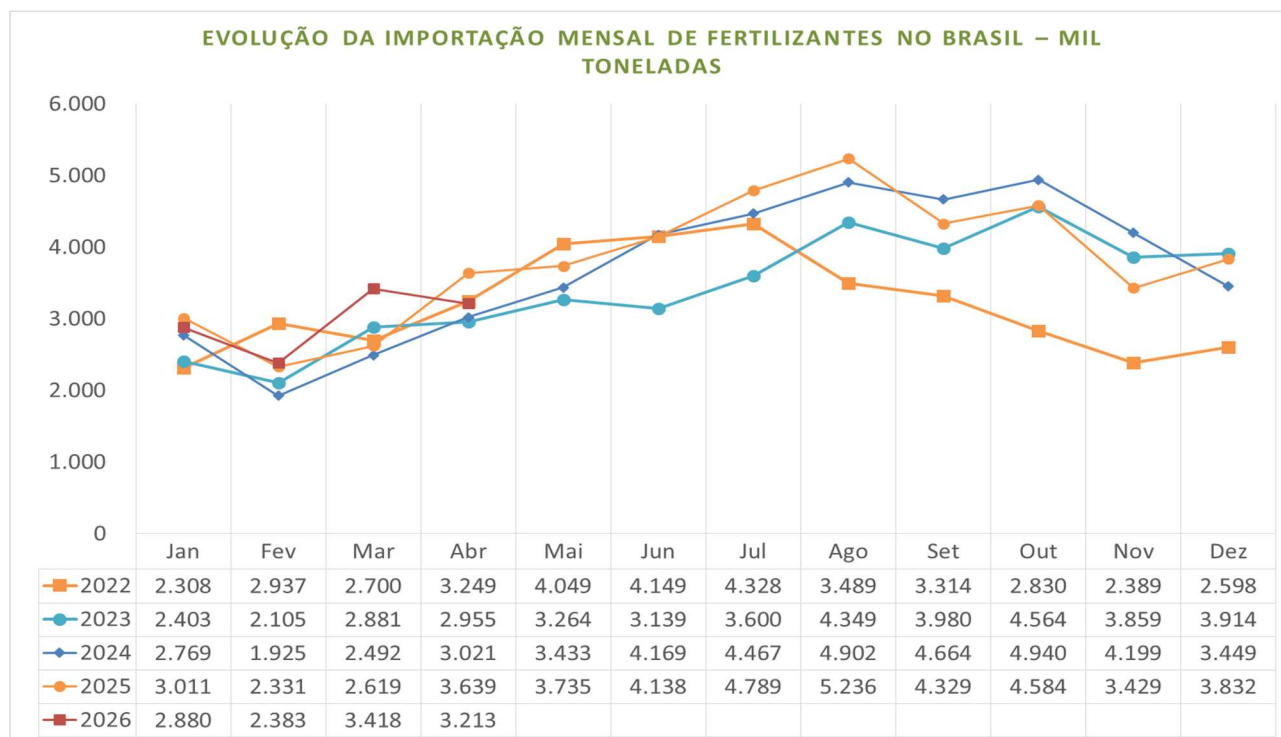
GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a abril – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de abril, a Conab contratou transporte para os avisos de frete n.ºs 13/2026, que totalizou 13,066 mil toneladas contratadas para atendimento à diversos destinos, com o objetivo de posicionar o produto mais perto dos produtores que acessam os programas da companhia. O Aviso de Frete n.º 24/2026 contratou mais 5 mil toneladas para o ES, CE, PI e RS, também para venda do produto aos produtores.

As contratações de transporte da Conab são importantes para execução de diversos programas e podem ser consultadas através do Portal de Comercialização, disponível no site da empresa.

Abaixo a tabela com a execução de cada aviso.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	472.300	1.829.530	53
8	MILHO	6.482.547	12,94	614,50	4.241.770	2.240.777	0	65
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	11.850.160	4.056.510	565.180	74
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	3.217.360	8.910.944	938.100	27

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br